

# Morando com o perigo

AMAURI BARNABÉ SEGALLA

**É** sobretudo por uma questão de segurança que cerca de 1,5 milhão de paulistanos moram em apartamentos e não em casas. Na maioria dos 30 000 edifícios residenciais da cidade existem zeladores e porteiros. Em alguns há vigias armados. Muitos dispõem de portarias, guaritas, sistemas de interfone e portões, que só deveriam ser abertos depois que o visitante se identificasse e o condômino autorizasse sua entrada. Apesar de tudo isso, no ano passado aconteceram

**Mal pagos e despreparados, os porteiros dos 30 000 edifícios residenciais da cidade facilitam a ação dos assaltantes e deixam desprotegidos 1,5 milhão de paulistanos. Mas a responsabilidade não é só deles. Ao testar a segurança de vinte prédios, *Veja São Paulo* entrou com facilidade em dezesseis — em alguns, por erro dos condôminos**

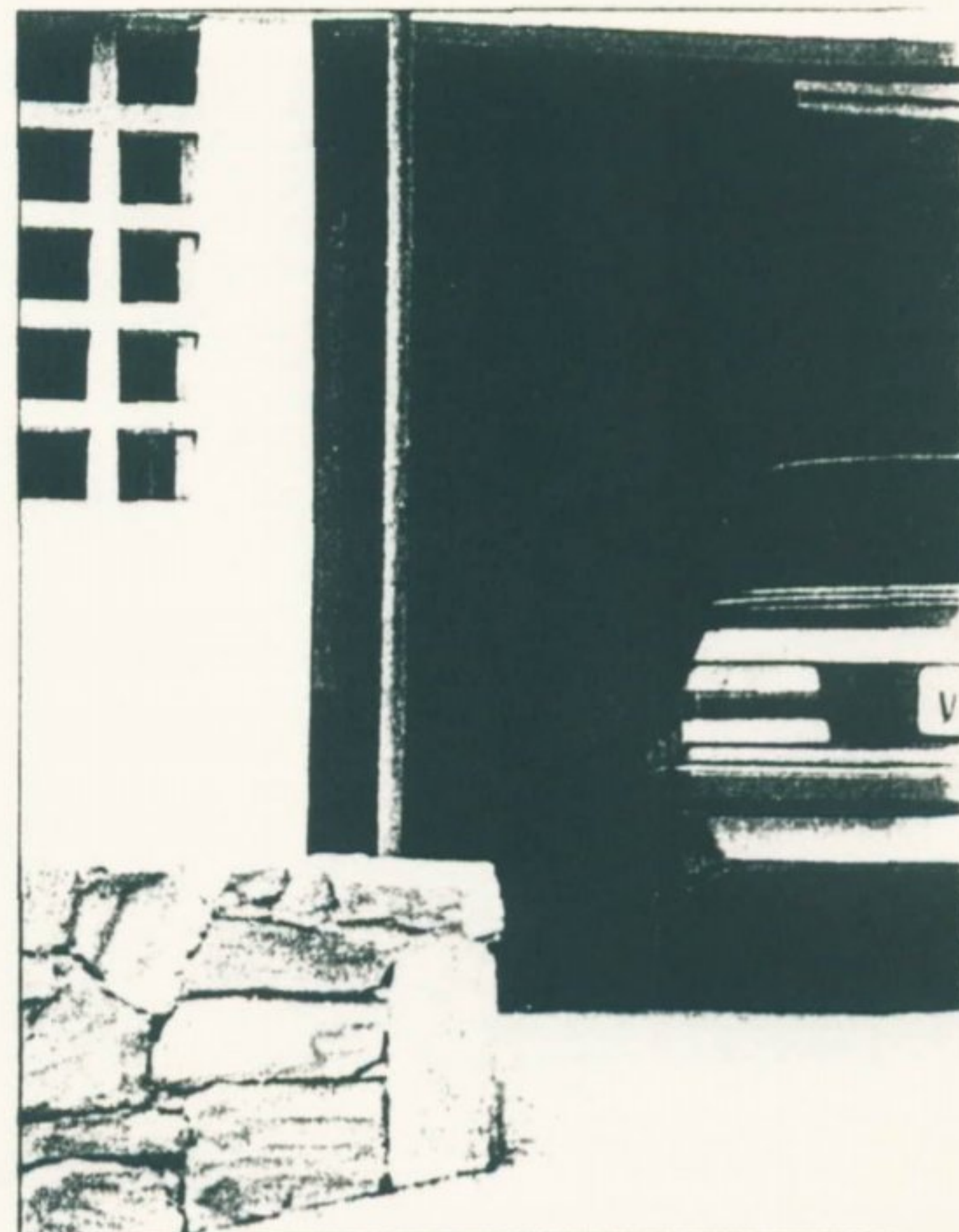
240 assaltos em prédios da capital, o que significa que as ocorrências aumentaram sete vezes em relação a 1988. Trata-se de uma estatística preocupante. Pior: não há garantias de que a situação vá melhorar a curto prazo. Para medir uma pequena parte desses riscos, a reportagem de *Veja São Paulo* testou nas últimas duas semanas a segurança de vinte edifícios de médio e alto padrão, com apartamentos de dois, três e quatro quartos, em diferentes regiões. Foi possível, sem muito esforço, entrar em dezesseis deles — ou 80% dos casos. Bastaram uns poucos truques ingênuos para driblar a atenção dos porteiros. Constatou-se que com um buquê de flores murchas ou uma pizza de mussarela qualquer pessoa que se passe por entregador chega sem dificuldades à portaria. Outro recurso sim-

ples é embicar o carro na entrada da garagem e dar uma buzinazinha. A porta se abre. Forjar interesse por um apartamento para alugar ou vender também deu resultados. Na maioria das vezes, o porteiro emprestou a chave sem pedir os documentos do suposto inquilino ou comprador. Dessa forma, o invasor fica com campo aberto para assaltar o prédio inteiro.

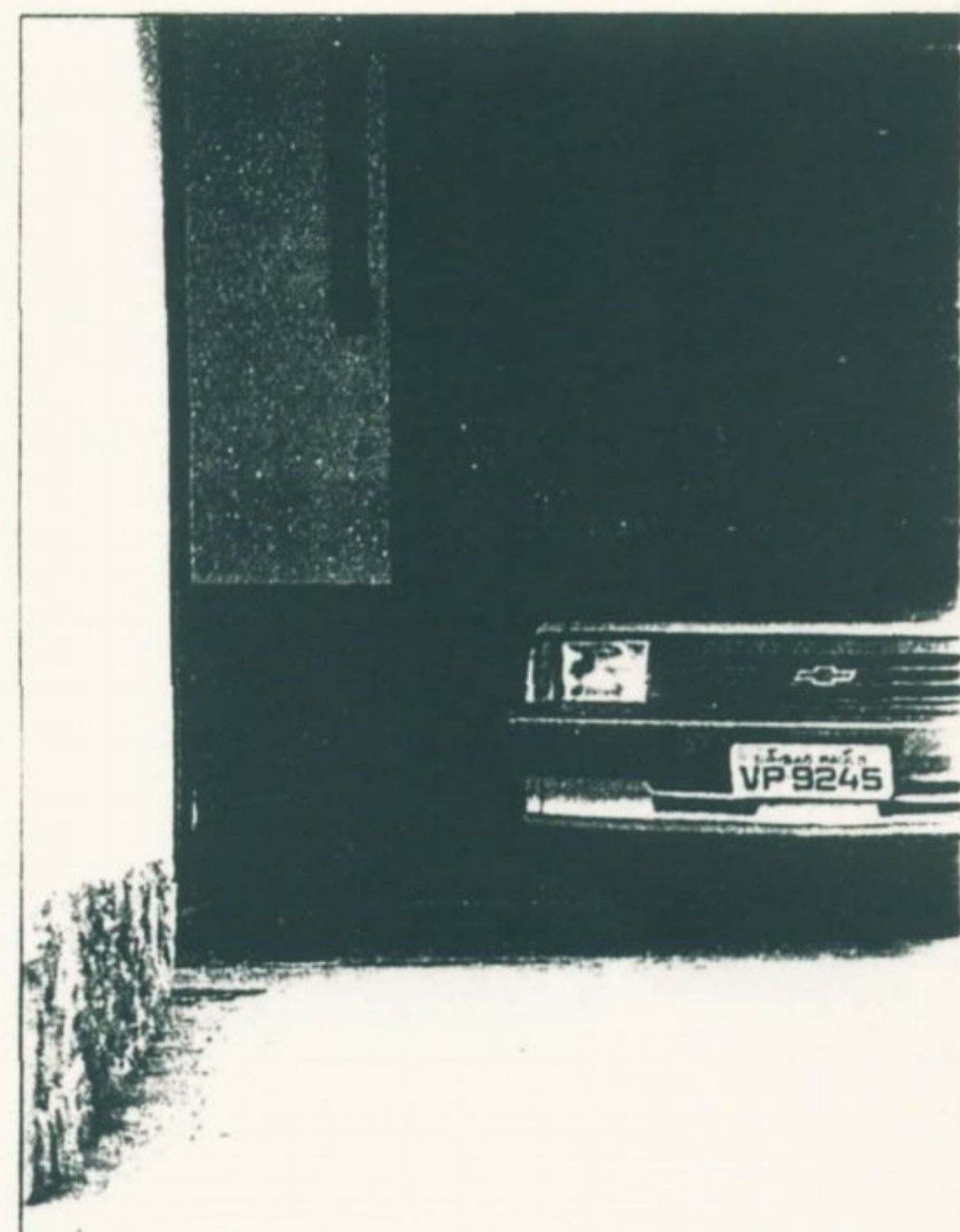
“Os erros dos porteiros são responsáveis por 90% dos assaltos”, acredita Sérgio Mauad, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo, Secovi. “Render um porteiro é uma tarefa muito fácil”, afirma o delegado Francisco Basile, titular da 2ª Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio, do Deic. “É inacreditável como qualquer um consegue subir”, assusta-se o empresário Arnaldo Altman, dono de um apartamento de três dormitórios na Rua Rodésia, na Vila Madalena. Com uma pizza, a reportagem subiu sem maiores dificuldades ao 4º andar. Foi necessário apenas dizer o nome de um morador pelo interfone. Para descobrir esse nome, escolhia-se um endereço ao acaso na lista telefônica, discava-se o número e perguntava-se quem estava falando do outro lado da linha. O porteiro



1. Um carro desconhecido pára...



2. O motorista dá uma buzina...



3. Depois de manobrar dentro do...